

GHBHN, A DINÂMICA DA GLOBAL WESLEIANA TEOLOGIZANDO INTERAGINDO
COM O NOVO GLOBAL SUL

By Paul W. Martin, missionário, Africa Ocidental

I. Introdução: teólogos para as “novas Principais terras Cristãs”

O desenvolvimento do pensamento Cristão e a variante ênfase da teologia através de maior mudança geo-cultural da Cristandade provê discernimento e perspectiva à mudança contemporânea do “centro de gravidade” Histórica da Cristandade. panoramas informam global teologizante em relação a “novas terras principais”¹ da fé Cristã. O levantamento de teólogos informados nesta nova região, sua teologia teologizante e a interação—Sul a Oeste, Oeste a Sul—é vital à abordagem da igreja com uma matriz teológico mais cheia de entendimento para o século 21.

II. Mudança Global da Cristandade

O Centro Cristão da energia mudou. Focalizando na África, Philip Jenkins notou: “Entre 1900 e 2000, o número de Cristãos ...em África cresceu de 10 milhões para mais de 360 milhões, de 10 por cento da população a 46 por cento. Se essa não é quantitativamente a mais larga mudança religiosa na história humana num tal curto período estou numa perda no pensar.”² Ele continuou: “pelo século passado o centro de gravidade no mundo Cristão mudou inexoravelmente em direção ao sul, para África, Ásia, e América Latina.”³ Jenkins mais adiante notou:

A muito tempo como os 1970, esta mudança global foi discutida nos bem conhecidos trabalhos por estudantes Europeus como Andrew Walls, Edward Norman, e Walbert Buhlmann... Foi o Buhlmann que criou o termo ‘a terceira igreja,’ na analogia do Terceiro Mundo. A frase sugere que o sul representa uma nova tradição comparável em importância às igrejas Orientais e Ocidentais dos tempos históricos.⁴

No *A Próxima Cristandade*, Jenkins escreveu: “Cristandade do Sul, a Terceira Igreja, não é simplesmente uma versão transplantada de religião familiar dos velhos estados Cristãos: a

¹ “Centro de Gravidade” e “Massas Cristãs” São termos usados por alguns estudantes de saídas geo/culturais da Cristandade incluindo Andrew Walls e Phillip Jenkins.

² Philip Jenkins, *As Novas Faces da Cristandade* (New York: Oxford University Press, 2006), 9.

³ *Novas Faces*, 2.

⁴ *Novas Faces*, 3.

Nova Cristandade não é imagem de espelho do Velho. É uma verdadeira entidade nova e em desenvolvimento. Justo quão diferente de sua antecessor continua a ser vista.”⁵

Na era “pós-missionária”, A teologia Africana escrita por seus próprios filhos e filhas está a imergir. Tais escritos levantaram-se principalmente desde o movimento de independência em África dos 1950 e 60.⁶ David Gelzer em 1970 escreveu: “Teologia Africana – no sentido de teologia ‘feita’ por Africanos –é relativamente novo. Concerteza os teólogos Africanos como um grupo profissional reconhecível não existia até senão recentemente.”⁷

Tite Tiénou incisivamente notou: “Ideias têm uma maneira de formar história.”⁸ Embora o crescimento da Cristandade em África durante os séculos 20 e para o 21tenha sido exponencial, a Teologia Africana como uma disciplina informada tenha sido morosa. Ainda, numerosas ideologias, filosofias, e teologias estão a imergir, e estas teologias estão a formar a igreja nas “novas terras principais Cristãs.”⁹ Referente a isso, Andrew Walls observou que “...que tipo de teologia é mais característica da Cristandade do século vinte e um, pode bem depender em o que aconteceu nas mentes dos Cristãos Africanos no interim.”¹⁰

III. Origem: maiores mudanças geo-culturais

Andrew Walls delineou seis maiores mudanças através da história Cristã.¹¹ Ele etiquetou o quinto período como “a era de expandir a Europa.”¹² Desta era veio a “*transplantação trans-cultural*’ da Cristandade fora da Europa.”¹³ E fora deste passo “as sementes da fé Critã foram plantadas nos continentes do sul; dentro de pouco tempo puderam ser visto a serem a frutificar

⁵ Philip Jenkins, *O Próximo Cristandade* (Nova Iorque: Oxford University Press, 2002), 214.

⁶ No Desenvolvimento da Teologia Cristã em África, Ver Richard J. Gehman, *Fazer Teologia Cristã Africana: Uma Perspectiva Teológica* (Nairobi: Evangel Publishing House, 1987), 26-43.

⁷ David G. Gelzer, “Notas Casuais na Teologia Negra e teologia Africana,” *Século Cristão XVI*, (1970), 1091-1093; citado em Gehman, *Fazer Teologia Cristã Africana*, 38.

⁸ Tite Tiénou, *Tarefa Teológica da Igreja em África*, 2nd ed. (Achimota, Ghana: Africa Christian Press, 1990), 48.

⁹ Ver Andrew F. Walls, “Bolsa Cristã no Século vinte e um,” *Diário do Pensamento Cristã Africana*, Vol. 4, No. 2, Dec. 2001, 46.

¹⁰ Andrew F. Walls, “Em direcção do entendimento do Lugar da África na História Cristã,” em J. S. Pobee, ed., *Religião numa Sociedade Pluralística*, Leiden: E. J. Brill, 1976, 180-9.

¹¹ Para a sua Visão Geral, Ver Walls’ *O Movimento Missionário na História Cristã: Estudos na Transmissão da Fé* (Maryknoll, NY: Orbis Books e Edinburgh: T&T Clark, 1996), ch 2.

¹² Walls, *Movimento Missionário*, 21.

¹³ *Movimento Missionário*, 21.

abundantemente.”¹⁴ Walls continuou: “o retrocesso da Cristandade entre os povos Europeus mostra-se ser contínuo. E ainda assim parecemos ficar na soleira de uma nova era da Cristandade, um no qual a sua principal base estará nos continentes do sul, e onde a sua expressão dominante será filtrada através da cultura desses continentes.”¹⁵

Walls observou: “em toda a história Cristã até aqui, a esmagadora maioria de novos Cristãos vieram das regiões principais—muito mais que do Hinduísmo ou Budismo, incomparavelmente mais do que do Islão.”¹⁶ Isto tem sido verdadeiro em África e largamente a razão para o levantamento exponencial da Cristandade nos séculos 20 e 21.

IV. Teologizar está em Processo

A sexta maior mudança geo-cultural está bem em processo. A Cristandade é vistosa no Global Sul. O Evangelho se espalhou para vastas áreas. Uma pletora de teologias apimenta a nova paisagem Cristã—teologias identidade/Cristã, teologia Negra, teologia de libertação, teologia Negra feminista, teologias de massas em abundância, numerosos institutos/Independentes de teologias de Igrejas Africanas, várias tiras de teologia Pentecostal, incluindo prosperidade e libertação, teologia ortodoxa, incluindo várias tradições de pensamento evangélico etc. Muita missão e iniciativa denominacional tem sido direccionado a áreas do Global Sul. Tite Tiénu notou que alguns no campo evangélico abraçam uma aproximação “proclamação sem reflexão”, algumas vezes observando reflexão como “um adversário de proclamação do Evangelho.”¹⁷ Tiénu continuou: “a ironia é que percepção é, em si mesma, uma decisão teológica. De uma maneira paradoxal, evangélicos em África (e algures sem dúvidas) tem uma teologia de sem teologia!”¹⁸

Harold Turner escreveu: “aqui na orla crescente de Cristandade nas suas mais dinâmicas formas, o teólogo é encorajado a fazer teologia científica ... porque ele tem toda uma gama de vida dados contemporâneos nos quais trabalhar. Não é que estas áreas dinâmicas do mundo

¹⁴ *Movimento Missionário*, 21-22.

¹⁵ *Movimento Missionário*, 22.

¹⁶ *Movimento Missionário*, xv.

¹⁷ Tiénu, *A Tarefa Teológica da Igreja na África*, 46-47.

¹⁸ *Ibid.*, 47.

Cristão sejam livres de imperfeição, mas sendo cheias de velhas e novas heresias, elas necessitam de teologia e oferecem-na uma importante tarefa.”¹⁹

H. Ray Dunning observou: “Fazer teologia é tão importante à vida da igreja como o é inevitável. A igreja é, esperamos, mais do que uma instituição ... os pronunciamentos da igreja através do seu ministério devem ser *tão teologicamente saudável quanto possível*.”²⁰ Em vista de novo demográfico, fazer teologia de uma maneira que é “tão saudável quanto possível” é vital para a família da fé em diálogo através de fronteiras regionais e cosmovisão.²¹ Isto chama por todos a engajar tal diálogo num espírito da graça e humildade.

No meio de representações parciais, pouco profundo e destorcida de Cristandade Bíblica, Tite Tiénou propõe que “teologia saudável” é a grande necessidade. Ele desafiou: “como podemos nós, evangélicos Africanos, recuperar a iniciativa? Isto, a minha mente, podia ser a pergunta mais importante que fazemos a nós mesmos quando planeamos uma estratégia teológica. Tal estratégia deve ser caracterizada com duas palavras: *Teologia Positiva* ... por muito tempo, estivemos na defensiva! Por muito tempo, temos estado contentes a criticar! Por muito tempo, a nossa teologia tem sido teologia reacionária!”²²

Harry Sawyerr propôs que “há um forte caso para uma teologia Africana que buscará interpretar Cristo ao Africano nessa maneira que ele sente-se em casa na nova fé.”²³ Sawyerr enfatiza o papel da doutrina ortodoxa e declarou, “...a resposta está na perseguição rigorosa de teologia sistemática, baseada na avaliação de formas-pensamentos dos povos Africanos.”²⁴

V. A Chamada de Teologia Saudável

O etos do Novo Sul chama por uma teologia que luta e busca estar alinhada com as verdades das Santas *Escrituras*, é guiado pelo conselho do Espírito Santo incluindo a *tradição* colectiva da Igreja, filtrado *pela razão*, e informado pela *experiência*—e depois *feito* pela Igreja

¹⁹ H. W. Turner, “A Contribuição dos Estudos na Religião em África para Estudos Religiosos Ocidentais”, em M. Glasswell & E. Fashole-Luke, eds., *A Cristandade do Novo Testamento para a África e o Mundo* (Londres: SPCK, 1974), 177f.

²⁰ H. Ray Dunning, *Graça, Fé e Santidade* (Cidade de Kansas: Beacon Hill Press da Cidade de Kansas, 1988), 9. Ênfase acrescentada.

²¹ Alguns Parafraseamento de Dunning como previamente citado.

²² Tiénou, *A Tarefa Teológica da Igreja Cristã em África*, back cover.

²³ Harry Sawyerr, “O que é Teologia Africana?” em John Parratt, *A Prática da Presença: Curtos Escritos de Harry Sawyerr* (Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Company, 1996), 99.

²⁴ Sawyerr, 99. Sawyerr é um Africano Anglicano.

como uma “comunidade hermenêutica.”²⁵ Estas componentes básicas formam o que Paul Hiebert, et al. referindo a como “uma meta de teologia.”²⁶ Esta é uma orientação, “uma maneira baseada na Bíblia de fazer teologia que põe limites à diversidade teológica.”²⁷ Um conceito evangélico, assume uma “alta vista de Escritura,” pondo confiança à abertura ao Espírito Santo que inspirou as Escrituras. Semelhantemente, o Espírito continua a trabalhar na comunidade de fé onde *toda a igreja* continua a buscar entendimento e atrai o gosto de crenças no espírito de aprendizagem comunal.²⁸ A metodologia Wesleiana é adicionada à fórmula como *razão* atrai os inspirados escritos canônicos, é orientado pela *tradição*, e informado pela *experiência*.

A teologia resultante deve afectar, inspirar, e vivificar todos os os níveis da vida da comunidade de fé. A teologia de Santidade-Wesleiana chama-nos a um entendimento Escritural da história da salvação e a agarrar, para vida individual e comunal, da graça redentora do Deus Triuno para efeito de restauração do *imago Dei* em pecado da humanidade quebrado. Esta restauração traz transformação nos relacionamentos, verticalmente com Deus e horizontalmente com os companheiros humanos.

Na tarefa teológica da Igreja, tal teologia com a Escritura como fonte, guiado e interpretado por esses componentes vitais, vêm a um preço. Teólogos são necessários, os quais seriamente conectarão princípios sólidos, informados da interpretação da Bíblia com bolsas de estudo teológico, teologizar dentro de sua própria cosmovisão. Teólogos indígenas e missiologistas, informados pelas disciplinas de antropologia e sociologia, dão passos para trazer princípios e perspectivas informados a toda a empresa. Porque a igreja está em missão, o pastor treinado em essenciais de teologia, linhas de orientação para a interpretação efectiva da Escritura e pensamento teológico crítico, torna-se chave em teologia comovente à laicidade. Como o pastor ensina e prega, os leigos são bem equipados em entendimento doutrinário saudável, reduzindo o risco de heresia.

VI. Formando diálogo Teológico Global

²⁵ Paul G. Hiebert, R. Daniel Shaw, Tite Tiénou, *Compreender a Religião Popular: Uma Resposta Cristã a Crenças e Práticas Populares* (Grand Rapids: Baker Books, 1999), 383-84.

²⁶ *Religião Popular*, 384.

²⁷ *Religião Popular*, 384.

²⁸ *Religião Popular*, 385.

“a fé busca entendimento,” por isso “teologia é.”²⁹ Os crentes precisam entender mais profundamente os assuntos de sua fé. Na realidade geo-cultural de hoje, a igreja encara a oportunidade e responsabilidade de partilhar, agarrar com firmeza, escutar, comunicar, e traduzir teologia saudável e interação franca pelas fronteiras da cosmovisão. Ray Dunning insistiu: “Teologia é um diálogo.”³⁰

Nesta nova demografia, um desafio aos teólogos é evitar o que Charles Kraft chama “etnocentrismo em assuntos teológicos.”³¹ No etos global de hoje, fazer teologia deve buscar “sentar onde os irmãos e irmãs sentam,”³² buscar ver e segurar assuntos através de uma cosmovisão não familiar.

Certa consciência e categorias teológicas são necessárias para a doutrina bíblica saudável para segurar em qualquer cosmovisão. Como parte desta educação teológica, a igreja deve ver o efectivo transporte e esta consciência e estas categorias como fundamentais para teologizar, e assim ser atraído pelos teólogos imergentes.

É um desafio para o teólogo Ocidental agarrar os assuntos que não são perguntas para os Ocidentais. Os teólogos Ocidentais devem dialogar com os líderes de igrejas, pensadores, e teólogos, incluindo os que imergem, no novo Global Sul; os Teólogos Ocidentais devem segurar “categorias não-Ocidentais” como expressado por sua contraparte do Sul. Os do Sul devem entender os maiores temas da teologia ortodoxa histórica, e devem compreender a construção e categorias teológicas como descrito na hermenêutica Wesleyana. Cada perspectiva cultural, aqueles do Sul e do Oeste devem atrair os outros, buscar entender os outros como dente de roda numa engrenagem atraindo o dente de roda noutra

Porque os Cristãos atraem mais pessoas das tradições do rebanho primário que do “mundo religioso” estabelecido,” a teologia Cristã deve endereçar a preocupação dentro destas tradições. Enquanto ancora continuamente às “grandes rochas”³³ – Deus, criação, pecado,

²⁹ “Faith seeking understanding” is the definition of theology set forth by St. Anselm of Canterbury. Notado por uma referência em A. Orobator, *Teologia Infundida numa Panela Africana* (Maryknoll, Nova Iorque: Orbis Books, 2008), 5.

³⁰ Dunning, *Graça, Fé, e Santidade*, 11.

³¹ Charles H. Kraft, *Cristandade na Cultura: Um Estudo em Teologizar Dinâmica Bíblica na Perspectiva Trans-cultural* (Maryknoll, New York: Orbis Books, 1979), 12.

³² Conceito expressado em John V. Taylor *A Visão Primária: Presença Cristã no meio da Religião Africana* (Londres: SCM Press, 1963), 196.

³³ Hiebert, et al., *Compreender a Religião Popular*, 370.

salvação, e volta de Cristo – pensadores de ambos o Oeste e o Sul são chamados ao processo, com metodologia apropriada, assuntos que são “vida-real” – aqueles de orientação tradicional primária. Paul Hiebert e outros delinearam assuntos que chamam por um teologizar saudável. Estes estão anotados abaixo com breve comentário e perguntas:

1. *Uma teologia do invisível*³⁴

Aqui os autores sugerem que tal teologia “devem tomar muito seriamente o entendimento Trinitariano de Deus ... que está continuamente envolvido na sua criação pela sua providência, presença, e poder.” Aqui o entendimento bíblico do mundo espiritual invisível, os de lugares além—céu e inferno, e aqueles de “meio excluído,”³⁵ o “as realidades trans-empíricas deste mundo,”³⁶ devem ser estudados e teologizados. Andrew Walls escreveu de Africanos atravessar fronteira entre o mundo empírico e o mundo espiritual—atravessando e tornando a atravessar essa fronteira em ambas direções todos os dias. Para o Africano é uma “fronteira aberta.”³⁷ O Africano lida com questões aos quais o Ocidental típico é muitas vezes óbvio. Como é que alguém assegura um casamento de sucesso? Quem causou a morte de uma criança? Porque é que o competidor põe em terra o trabalho? Perguntas de “a incerteza do futuro, a crises da vida presente, e os desconhecidos do passado,”³⁸ incluindo relações com ancestrais, todos são processados através de realidades do trans-empírico, para o Africano—assim como muitas culturas/povos do Global do Sul. O que é que as Escrituras dizem sobre tais assuntos? Tal teologia é muitas vezes não de alta prioridade para o Ocidental, mas é importante no Global do Sul.

2. *Uma Teologia de Adoração e submissão*³⁹

Quem é Deus em relação à humanidade? É para Ele ser adorado por aquilo que Ele é ou Ele está para sustentar a vida humana? Está Ele para ser revenciado numa submissão em amor ou Ele está para ser controlado e manipulado por necessidades e desejos da humanidade? Quem é a família humana? Quais os assuntos no relacionamento Deus-humano nas Escrituras? Está Deus

³⁴ *Religião Popular*, 270.

³⁵ Paul G. Hiebert, *Reflexões Antropológicas em Assuntos Missiológicos* (Grand Rapids: Baker Books, 2002), 196ff.

³⁶ *Religião Popular*, 49.

³⁷ Andrew F. Walls, “Bolsa de estudos Cristã em África e o Século Vinte e Um,” *Diário do Pensamento Africano*, Vol. 4, No. 2, Dezembro 2001, 49.

³⁸ Hiebert, *Reflexões Antropológicas em Assuntos Missiológicos*, 197.

³⁹ *Religião Popular*, 371.

perto da humanidade (imane) ou Ele está longe (transcendente)? Uma teologia de adoração e submissão pode ir fundo e destapar mais camadas.

3. *Uma teologia Holística*⁴⁰

Paul Hiebert et al. referenciou “o trabalho de Deus em toda a criação.” Eles continuaram: Isto começa com a teologia da história cósmica: de Deus, os céus, e eternidade. Isto responde as questões finais levantadas pelas altas religiões com respeito às origens, propósitos, e destino final de toda a criação. Deve incluir a teologia de ... humanos criados à imagem de Deus, a queda, actos redentivos de Deus no Velho Testamento, a morte de Cristo e ressurreição no Novo Testamento, e o trabalho do Espírito Santo na Igreja ... deve ... incluir a teologia do trabalho de Deus nas vidas dos indivíduos: do significado da vida ... necessidade de orientação, e anseio pela justiça, e explanação da morte, disastres, o desconhecido e mal na pobreza, injustiça, racismo, e opressão ... toda a teologia deve também incluir a natureza: seu desenho, sua voz louvando o seu Criador, seu sofrimento na mão do mal, e a nova criação no qual estará completamente restaurada.”⁴¹

Estes são somente alguns dos assuntos a serem teologizados em “uma teologia holística.”

4. *Uma Teologia do Reino de Deus*⁴²

Aqui os teólogos contam com a soberania de Deus, o estabelecimento do Seu justo reino, e o Seu papel na história redentiva. A grande visão mostra como o vindouro reino intercetou com o espaço e tempo nesta terra via Deus em Cristo que entregou a Sua vida para redimir rebeldes pecado quebrado e desarmar “os principados e potestades” e assim “fez um exemplo público deles, triunfar sobre eles nele.”⁴³ Trabalho de redenção que começou, mas a plena glória do reino ainda não foram desvendada. Os crentes vivem no “já,” mas também o “não ainda” reino. As ramificações desta teologia para aqueles em toda a cosmovisão são muitos.

5. *Uma Teologia do poder e da Cruz*⁴⁴

Como é que os Cristãos devem lidar com o “poder” e “a cruz”? os autores sugerem “eles encaram dois perigos: numa mão, podem evitar todo o tipo de ousadia e sensacional acto por medo de que é magia mesmo quando Deus pede isto deles. A igreja então é pobre nas

⁴⁰ *Religião Popular*, 371-72.

⁴¹ *Religião Popular*, 372.

⁴² *Religião Ppular*, 373.

⁴³ Thomas A. Noble, “O Mundo Espiritual: Uma Aproximação Teológica,” Ch. 10 in Anthony N. S. Lane, ed., *O Mundo Invisível: Reflexões Cristãs em Anjos, Demónios e o Lugar Celestial* (Grand Rapids: Paternoster Press e Baker Book House, 1996), 196.

⁴⁴ Hiebert, et al., *Compreender a Religião Popular*, 373-74.

transformações do poder de Deus. Noutra mão, através de zelo para demonstrar o poder de Deus os Cristãos podem correr atrás do sensacional; mesmo quando Deus não gosta disso.”⁴⁵

Um estudo Escriturístico do poder de Deus inclui a vista na criação, no sustentar, em relação a ‘Satánas e suas hostes,’⁴⁶ na redenção, como Conquistador cósmico, presente e final Rei. Incluído neste estudo no assunto da relação humana ao poder divino e seu uso neste mundo.⁴⁷

⁴⁵ *Religião Popular*, 373-74.

⁴⁶ *Religião Popular*, 374.

⁴⁷ *Religião Popular*, 374.

6. *Uma Teologia de Discernimento*⁴⁸

Uma vez que muitos são fascinados com o sensacional, com “sinais, maravilhas, e milagres,” e porque “muitos falsos profetas saíram pelo mundo” (1 João 4:1 NVI), e também porque estes são inumeráveis “experiências humanas”⁴⁹ uma teologia de discernimento é vital para ortodoxia e ortopraxis.

7. *Uma Teologia de Sofrimento e Morte*⁵⁰

O que é que a Bíblia diz no que diz respeito a “doença, ferimento, sofrimento, e morte”? como é que alguém pode ver-lhes num mundo caído? Como podem os crentes navegar estilos de vida em relação à saúde humana?⁵¹ Estes são assuntos significantes para os povos do mundo.

8. *Uma Teologia da Igreja Cuidando da Comunidade*⁵²

Como é que uma comunidade de fé cuida do “caído, doente, oprimido, e necessitado”?⁵³ Como é que ela trabalha com as vítimas de “hostilidades e invejoso da vida que levantam a feitiçaria?”⁵⁴ como é que ela ministra aos que estão em crise tais como “falta de água, epidemias, e guerras?”⁵⁵ como é que a comunidade “lê as Escrituras junto e ouvir o que Deus está a dizer para eles no contexto particular deles?”⁵⁶

Estas áreas chamam por teólogos, de ambos Oeste e Sul, para darem muita atenção via leitura, estudar, pensar, escrever—sim, teologizar.

VII. *A Igreja do Nazareno: Atraindo o novo Global Sul*

Por causa da sua mensagem de “optimismo radical da graça” de transformar indivíduos e comunidades, e por causa de seu quadro teológico a missiológico para comunicar a mensagem de “santidade do coração e vida,” a oportunidade de a Igreja do Nazareno desenvolver levantando teólogos neste novo contexto, é dourado. A teologia de santidade-Wesleiana deve ser presente *formando ideias*, e dessa feita história. Incluído na teologia da igreja é a sua prática e circundante

⁴⁸ *Religião Popular*, 374-75.

⁴⁹ *Religião Popular*, 375.

⁵⁰ *Religião Popular*, 377.

⁵¹ *Religião Popular*, 377.

⁵² *Religião Popular*, 377.

⁵³ *Religião Popular*, 377.

⁵⁴ *Religião Popular*, 377.

⁵⁵ *Religião Popular*, 377.

⁵⁶ *Religião Popular*, 377.

soteriologia incluindo a poderosa Cristologia e pneumatologia relacional—tudo transportado com um significado incrível no contexto do Novo Sul.

Estudantes das religiões tradicionais e cosmovisão Africanas indicam os valores Africanos destas origens *paz, harmonia, e santidade* como perseguição da moral e espiritual. Como as Escrituras foram posto em disposição e ensinadas a estes povos, muitos deles identificam-se com o Velho Testamento e com os evangelhos sinópticos do Novo Testamento (esta parte do NT por causa do mistério dos poderes de Cristo, o mundo do espírito). Em ambos Testamento, os Africanos são cativados com o conceito Hebraico de *shalom*. Isto premeia na *santidade* providencia a perfeita ponte ao entendimento Wesleiano da salvação como restauração do *imago Dei*, e assim *Santidade* em Deus, que foi danificada na queda em Eden.

Porque esta restauração relacional é o motivo central no entendimento soteriológico Wesleiano, Africanos tradicionais seguram uma nova maneira no pensar a encarnação, paixão, morte e ressurreição de Cristo quando são expostos no seu significado e glória. Os Africanos rapidamente identificam o Jardim de Adão e Eva como o “primeiro ancestral,” a “cabeça” da família humana. Quando compreendem que o seu acto de apartar-se do Criador para a criatura em rebelião submerge toda a família num *estado* incrível, afastando-se para o “seu próprio caminho” (Is. 53:6; Rm. 3:10-12), são postos a começar a agarrar o conceito do *pecado original*.

Na explicação de Romanos 5:12-21 “primeiro Adão, Segundo Adão” passagem, Bishop John Taylor dá discernimento como visto isto através de olhos Africanos:

‘Em Adão todos ...’ escreveu o Apóstolo, e África compreende-o melhor que nós. Ela sabe o que significa estar no primeiro ancestral, viver no organismo que está a crescer dele, para ser ele, seu sangue ainda amaldiçoando as veias humanas, sua alma infundindo o corpo, seu destino e disposição trabalhando em si através do tempo. Mas fundamental a esse destino e disposição é o afastamento, a inabilidade de encontrar ou encarar a toda dominante Presença de Deus. O terror da Presença, o ‘pânico’ receio, obriga o Homem a fazer um que é remoto, levantar uma hierarquia de intermediários que o coloca ainda mais longe, e a viver num microcosmo, fazendo sua família unir tudo em todos. Aqui está a ironia universal da situação do Homem, que o que parece ser uma procura de Deus é de facto um voo. Todo o homem está em Adão e Adão está se escondendo de Deus.⁵⁷

Entrar: o Segundo Adão! Um comentador sugere que esta passagem Romanos 5:12-21 pode ser intitulada, “‘Cristo e Adão,’ uma vez que o peso do argumento de Paulo não é sobre o

⁵⁷ John V. Taylor, *A Visão Principal: Presença Cristã a meio a Religião Africana* (London: SCM Press, 1963), 125.

pecado do primeiro Adão, e a morte que se seguiu, mas sobre a *'muito mais' graça* que está no segundo Adão, revertendo a queda e renunciando a vida eterna para todos que crêem em Jesus Cristo nosso Senhor.”⁵⁸ a *"muito mais" graça*—essa é a ênfase do entendimento da teologia Wesleiana e apaixonante verdade a todos os povos do mundo!

Quando Cristo, através do seu sacrifício expiatório, é mostrado como o poderoso Conquistador cósmico, Victória de Cristo, sobre o pecado, Satanás, os poderes transempíricos das trevas, e morte, os de orientação tradicional no Novo Sul encontra um outro ressoante conectador ao Evangelho. “para que propósito veio Cristo do céu?” pergunta Irenaeus, um dos pais da Igreja Primitiva. “Responde: ‘que ele pudesse destruir o pecado, vencer a morte, e dar vida ao homem.’”⁵⁹

A Igreja do Nazareno expando o caminho da Escritura Wesleiana da salvação, a *via salutis*, prove um entendimento da grace transformacional, essa graça faz *santo*, traz *paz* e *harmonia* a toda a vida. semelhantemente, o ensino da Igreja no Espírito Santo também aponta a vital teologia para o Novo Global Sul. A consciência do Espírito como *Parakletos* – Comfortador, Conselheiro, Convencedor, Amigo, Guia, Efectuador da Salvação, Agente da Cura a da Plenitude da Vida e Poder de Deus – assistir os que são de coração para verem a prática, em vida, o ministério diário de Deus.

VIII. Conclusão: Fortes Teólogos Africanos Wesleianos

Philip Jenkins insistiu: “o Novo Cristianidade não é imagem de espelho do Velho. É uma nova e verdadeiramente entidade em desenvolvimento. Justo quão diferente de seu predecessor continua a ser visto.”⁶⁰ Os líderes Nazarenos Africanos estão na jornada. Com estratégia intencional e pela graça de Deus, podemos encorajar uma pista, um meio de capacitar teólogos/pensadores/estudantes Wesleiano-Santidade em novas vibrantes terras de Cristandade.

Fontes Citadas

⁵⁸ William M. Greathouse com George Lyons, *Comentário Bíblico Novo Farol, Romanos 1-8: A Comentário na Tradição Wesleiana* (Cidade de Kansas: Beacon Hill Press, 2008), 160.

⁵⁹ Irenaeus, *Contra as heresias*, trans. Dominic J. Unger (Nova Iorque: Paulist Press, 1992), 3.14.7. Citado em William M. Greathouse, *Amor Aperfeiçoado: Fundamento Para a Vida Nova* (Cidade de Kansas: Beacon Hill Press da Cidade de Kansas, 1997), 55.

⁶⁰ Jenkins, *A Próxima Cristianidade*, 214.

- Bediako, Kwame. *Jesus in Africa: The Christian Gospel in African History and Experience*. Waynesboro, Ga. and Carlisle, Cumbria, U.K.: Editions Clé and Regnum África em associação com Paternoster Press, 2000.
- Collins, Kenneth J. *A Forma de Escritura da Salvação: A teologia do Coração de John Wesley*. Nashville: Abingdon Press, 1997.
- Dickson, Kwesi A. *Teologia em África*. Londres: Darton, Longman & Todd and Maryknoll, e Nova Iorque: Orbis Books, 1984.
- Dunning, H. Ray. *Graça, Fé, e Santidade*. Cidade de Kansas, Missouri: Beacon Hill Press, 1988.
- Gehman, Richard J. *Fazer Teologia Cristã Africana: Uma Perspectiva Evangélica*. Nairobi, Kenya: Evangel Publishing House, 1987.
- Gelzer, David G. "Random Notas em Teologia Negra e Teologia Africana." *Século Africano* XVI. 1970.
- Glasswell, M. & E. Fashole-Luke, eds., *Cristandade do Novo Testamento para a África e o Mundo*. London: SPCK, 1974.
- Greathouse, William M. *Amor Aperfeiçoado: Fundamentos para a Vida Santa*. Cidade Kansas, Missouri: Beacon Hill Press, 1997.
- Greathouse, William M. with George Lyons. *Novo Comentário Farol Bíblico, Romanos 1-8: A Comentário em Tradição Wesleiana*. Cidade de Kansas: Beacon Hill Press da cidade de Kansas, 2008.
- Greathouse, William M. "Santificação e a Christus Victor Motif na Teologia Wesleiana." Keynote Address, Conferência de Teologia Nazarena, Johannesburg, South Africa, 2003
- Heitzenrater, Richard P. *Wesley e as Pessoas Chamadas Metodistas*. Nashville, Tennessee: Abingdon Press, 1995.
- Hiebert, Paul G. *Reflexões Antropológicas em Assuntos Missiológicas*. Grand Rapids: Baker Books, 2002.
- Hiebert, Paul G., R. Daniel Shaw, Tite Tienou. *Compreende a Religião Popular: Uma Resposta Cristã para as Crenças e Práticas Populares*. Grand Rapids: Baker Books, 1999.
- Jenkins, Philip. *As Novas Faces da Cristandade*. Nova Iorque: Oxford University Press, 2006.
- _____. *A Nova Cristandade: A Vinda da Cristandade Glbal*. Nova Iorque: Oxford University Press, 2002.
- Kraft, Charles H. *Cristandade na Cultura: Um Estudo em Teologizar Dinâmica Bíblica na Cruz* - *Perspectiva Cultural*. Maryknoll, Nova Iorque: Orbis Books, 1979.
- Lane, Anthony N. S., ed., *O Mundo Invisível: Reflexões Cristãs em Anjos, Demónis e o Lugar Celestial*. Grand Rapids: Paternoster Press e Baker Book House, 1996.
- Orobator, Agbonkhianmeghe. *Teologia infundida em uma panela Africana*. Maryknoll, Nova Iorque: Orbis Books, 2008.

- Parratt, John, ed. *A Prática da Presença: Escritos mais curtos de Harry Sawyerr*. Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Company, 1996.
- Pobee, J. S., ed. *Religião numa Sociedade Pluralista*. Leiden: E. J. Brill, 1976.
- Rogers, Jack. *Confissões de um Evangélico Conservador*. Philadelphia: Westminster Press, 1974.
- Taylor, John V. *A Visão Principal: Presença Cristã no meio a Religião Africana*. Londres: SCM Press, 1963.
- Tiénou, Tite. *A Tarefa Teológica da Igreja em África*, 2nd ed. Achimota, Ghana: Africa Christian Press, 1990.
- Tracy, Wesley. *Praticar a Formação Espiritual da Santidade Wesleyana*, Instituto Módulo-Pesquisa para a Educação Internacional, Faculdade Guia. Cidade de Kansas: Nazarene Publishing House, 2004.
- Varughese, Alex, ed. *Descobrir o Velho Testamento: História e Fé*. Cidade de Kansas: Beacon Hill Press de Cidade de Kansas, 2003.
- Walls, Andrew F. *O Movimento Missionário em História Cristã: Estudos na Transmissão da Fé*. Maryknoll, NY: Orbis Books e Edinburgh: T&T Clark, 1996.
- _____. "Bolsa de Estudo Cristã no Século Vinte e Um." *Diário do Pensamento Cristão Africano*. Vol. 4, No. 2, Dec. 2001.